

CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA ESPECIALIZADO EM OMBRO: INCAPACIDADE E AUTOEFICÁCIA

Fayão J. G.¹, Martins. J.¹ de Oliveira A. S.¹

¹Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil
e-mail: julia.fayao@gmail.com

INTRODUÇÃO

A dor no ombro está entre as principais queixas musculoesqueléticas da população, tem alta prevalência e a incidência tem aumentado nos últimos anos. Como consequência leva a dificuldades na realização de atividades de vida e trabalho¹. Qual é o perfil de pacientes que se queixam de dor no ombro?

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a incapacidade e autoeficácia dos pacientes atendidos durante o ano de 2018 em um ambulatório de fisioterapia especializado em atendimentos para o ombro.

METODOLOGIA

Foram analisados através de um banco de dados digital, dados da avaliação dos pacientes atendidos no ano de 2018 no Ambulatório de Reabilitação do Complexo do Ombro (ARCO).

Os pacientes que participam desse ambulatório são recrutados através de guias de encaminhamento para atendimento de fisioterapia da Secretaria Municipal do Município. Alunos da graduação, supervisionado por fisioterapeutas realizam uma avaliação completa da dor no ombro e o paciente realiza a reabilitação fisioterapêutica em um serviço de nível secundário. Depois da avaliação os alunos “alimentam” a base de dados.

Para o trabalho foram analisados dados sociodemográficos e dados de dois questionários. O nível de incapacidade e dor no ombro foi mensurado pelo escore total do SPADI-Br que pode variar de 0 a 100, sendo que 29 é o escore que divide pacientes com queixa de dor mais significativas dos que não tem dor. A autoeficácia dos pacientes foi avaliada com *Chronic Pain Self-Efficacy Scale*, uma escala que classifica a percepção de capacidade de realizar e lidar com tarefas e com a dor crônica.

Os dados foram tabulados e analisados através de planilhas no Microsoft Excel 2013/STATA versão 9.0. Foram feitas análises de estatísticas descritivas dos dados do banco de dados do ARCO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados de 123 pacientes atendidos no ano de 2018 no ARCO. A média de idade foi de 54 anos. O diagnóstico médico mais frequente foi Sd. do Impacto (81,3%).

Tabela 1: Valores absolutos (n) e relativos (%) dos dados sociodemográficos.

Variável	%	n
Idade (anos)		
60 ou mais (idosos)	37,40	46
25-59 (adultos)	62,60	77
Sexo		
Feminino	69,92	86
Masculino	30,08	37
TOTAL	100	123

Tabela 2: Valores absolutos (n) e relativos (%) dos dados obtidos nos questionários.

Variável	%	n
SPADI-Br		
29 pontos ou menos	10,57	13
29 pontos ou mais	85,36	105
Sem registro	4,07	05
Auto Eficácia		
Muita incerteza	9,77	12
Moderada certeza	61,79	76
Muita certeza	13,82	17
Sem registro	14,63	18
TOTAL	100	123

Analisando o grupo de idosos e adultos separadamente, não foi encontrado diferença na pontuação dos questionários.

CONCLUSÃO

O perfil dos indivíduos que se queixaram de dor no ombro foi de mulheres de meia-idade, que chegam ao serviço com elevada queixa de dor e incapacidade e com moderada capacidade de autogerenciamento da dor e das AVD's. Esses dados sugerem a necessidade de uma maior frequência de atendimentos presenciais na tentativa de reduzir rapidamente a dor e a incapacidade.

REFERÊNCIAS

1. Greiving K, Dorrestijn O, Winters JC et al. Incidence, prevalence, and consultation rates of shoulder complaints in general practice. *Scand J Rheumatol.* 2012; 41:150-155.